



DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA

PROFESSOR: CARLOS ALBERTO DE NEGREIRO
ELETROTÉCNICA

Trabalho avaliativo para o primeiro bimestre

COMPONENTES:

Caio Victor Silva Santos
Christian Erick Andrade Paiva
Iury Oliveira de Sousa
Jaymeson Willis
Júlio César Bandeira da Silveira
Keven Rene Queiroz de Alencar
Rafael Silva do Nascimento

Natal/RN

Outubro de 2019

SUMÁRIO

RESUMO DO LIVRO

1. POLEGARZINHA

1.1 NOVIDADES	2
1.2 AQUILO PARA O CORPO, ISSO PARA O CONHECIMENTO	2
1.3 O INDIVÍDUO	4
1.4 O QUE TRANSMITIR? A QUEM TRANSMITIR? COMO TRANSMITIR?	4
1.5 INVOCAÇÃO	5

RESUMO DO FILME

2. BACURAU

2.1 SINOPSE	6
2.2 RESUMO	6

RELAÇÃO ENTRE O FILME E O CAPÍTULO DO LIVRO

7

GLOSSÁRIO

8

RESUMO DO LIVRO POLEGARZINHA

1. NOVIDADES

1.1. Esse novo aluno, essa jovem estudante nunca viu um bezerro, uma vaca, um porco, uma ninhada. Em 1900, a maioria das pessoas no planeta trabalhava na lavoura ou com gado; em 2011, a França, assim como países semelhantes, não tem mais de 1% de camponeses entre seus habitantes.

1.1.2. Aqueles que aqui apresento não vivem mais na companhia de animais, não habitam mais a mesma Terra, não têm mais a mesma relação com o mundo.

1.1.3. Ele mora na cidade. Seus antepassados diretos, mais da metade deles, vivia no campo.

1.1.4. A vida física não é mais a mesma nem a população em número, tendo a demografia saltado bruscamente, no decorrer de tempo de uma vida humana, de dois para sete bilhões de seres humanos.

1.1.5. Agora sua expectativa de vida beira os 80 anos... Não são mais as mesmas idades que eles conhecem, nem o mesmo casamento, nem a mesma transmissão de bens.

1.1.6. Ao partir para a guerra, com uma flor no fuzil, seus pais ofereciam à pátria uma expectativa de vida breve.

1.1.7. Em breve, nem seus governantes e professores conhecerão essa experiência.

1.1.8. Beneficiários de uma medicina finalmente eficaz e de medicamentos antalgicos e anestésicos, eles sofreram menos do que seus antepassados, do ponto de vista estatístico.

1.1.9. Não têm mais o mesmo corpo nem o mesmo comportamento.

1.1.10. Enquanto seus pais eram concebidos às cegas, seus nascimentos foram programados.

1.1.11. Ele e ela não têm mais a mesma genealogia.

1.1.12. Enquanto as gerações anteriores assistiam às aulas em salas ou auditórios universitários homogêneos culturalmente, eles estudam em uma coletividade em que agora convivem várias religiões, línguas, origens e costumes.

1.1.13. O mundo global não é mais o mesmo, nem o mundo humano.

1.1.14. Balanço provisório.

1.2 AQUILO PARA O CORPO, ISSO PARA O CONHECIMENTO

1.2.1. Seus antepassados baseavam sua cultura em um horizonte temporal de alguns milhares de anos...Mas a perspectiva temporal passou a ser bilionária e se remete à barreira de Planck, passa pela acreção do planeta, pela evolução das espécies, por uma paleoantropologia milionária.

1.2.2. Não habitamos mais o mesmo tempo; eles vivem outra história.

1.2.3. São formatadas pela mídia, propaganda por adultos que meticulosamente destruíram a faculdade de atenção delas, reduzindo a duração das imagens a 7 segundos e o tempo de resposta às perguntas a 15 segundos – são números oficiais.

1.2.4. São formatados pela publicidade.

1.2.5. Nós, adultos, transformamos nossa sociedade do espetáculo em sociedade pedagógica, cuja concorrência esmagadora, orgulhosamente inculta, ofusca a escola e a universidade.

1.2.6. Tendo em vista o número da população, nossos professores se tornaram os menos ouvidos dentro desse sistema instituidor dominante, rico e ruidoso.

1.2.7. As ciências cognitivas mostram que o uso da internet, a leitura ou a escrita de mensagens com o polegar, a consulta à Wikipédia ou ao Facebook não ativam os mesmos neurônios nem as mesmas zonas cortinais que o uso do livro, do quadro-negro ou do caderno.

1.2.8. Não tem mais a mesma cabeça.

1.2.9. Por celular, têm acesso a todas as pessoas... pela internet, a todo saber.

1.2.10. Não habitam mais o mesmo espaço.

1.2.11. Sem que déssemos conta, um novo ser humano nasceu, no curto espaço de tempo que nos separa dos anos 1970.

1.2.12. Não percebem mais o mesmo mundo.

1.2.13. Nascidos com pendural e data programada, não temem mais, sob cuidados paliativos, a mesma morte.

1.2.14. Não tendo mais a mesma cabeça que os pais, é de outra forma que eles conhecem.

1.2.15. Foi por vê-los, admirado, enviar SMS com os polegares, mais rápidos do que eu jamais conseguiria com todos os meus dedos entorpecidos, que os batizei, com toda a ternura que um avô possa exprimir, a Polegarzinha e o Polegarzinho.

1.2.16. Eles não falam mais a mesma língua.

1.2.17. Nesse ritmo, pode-se imaginar que nossos sucessores talvez se sintam, amanhã, tão distantes de nossa língua quanto nós, hoje, do francês antigo usado por Chrétien de Troyes ou Joinville.

1.2.18. A Polegarzinha e seu companheiro não se dirigirão mais aos mesmos trabalhos.

1.2.19. A língua mudou, o trabalho se transformou.

1.3 O INDIVÍDUO

1.3.1. Mais ainda, eles se tornaram indivíduos. Inventado por São Paulo, no início da nossa era, o indivíduo acaba de nascer nos dias de hoje.

1.3.2. As que restam se desintegram.

1.3.3. O indivíduo não sabe mais viver em casal e se mexe e conversa; não reza mais na igreja.

1.3.4. Esse recém-nascido acaba sendo, porém, uma boa notícia.

1.3.5. Prova disso, a força de atração do Facebook, quase equipolente à população do mundo.

1.3.6. Como um átomo sem valência, a Polegarzinha está desprotegida. Nós, adultos, não inventamos nenhum novo laço social.

1.3.7. Raríssimas na história, essas transformações, que chamo de “hominescentes”. Abrem, no nosso tempo e nos nossos grupos, uma rachadura tão larga e evidente que poucos olhares a avaliaram devidamente.

1.3.8. Na extremidade dessa fenda, temos aos quais pretendemos ensinar, em estruturas que datam de uma época que eles não reconhecem mais: prédios, pátios de recreio, salas de aula, auditórios, os próprios saberes...

1.3.9. Então, faço três perguntas.

1.4 O QUE TRANSMITIR? A QUEM TRANSMITIR? COMO TRANSMITIR?

1.4.1. O que transmitir? O saber!

1.4.2. Bibliotecas vivas: esse era o corpo docente do pedagogo.

1.4.3. E hoje, concluindo, na internet, suporte de mensagens e de informação.

1.4.4. A evolução histórica da dupla suporte-mensagem é uma boa variável da função do ensino.

1.4.5. O que transmitir? O saber? Ele está agora por todo lugar, na internet, disponível, objetivado.

1.4.6. Com o acesso às pessoas pelo celular e com o acesso a todos os lugares pelo GPS, o acesso ao saber se abriu.

1.4.7. Todo esse saber, essas referências, esses textos, esses dicionários se encontram agora distribuídos por todo lugar, na sua própria casa – até observatórios! – eles estão por todos os espaços por onde você se desloca.

1.4.8. Eu poderia estar falando de casa ou de alhures e vocês me ouviriam em outro lugar ou nas suas casas. O que, então, fazermos aqui?

1.4.9. Mas não venham dizer que faltam ao aluno funções cognitivas que permitam a assimilação do saber assim distribuído, uma vez que justamente essas funções se transformam com o aparato e por meio dele.

1.4.10. A pedagogia muda completamente com as novas tecnologias, cujas novidades são apenas uma variante qualquer, dentre as dez ou vinte que citei ou poderia detalhar.

1.4.11. Sentimos ser urgentemente necessário essa mudança decisiva do ensino – mudança que pouco a pouco repercute na sociedade mundial e no conjunto de suas instituições ultrapassadas.

1.4.12. Os que se arrastam na transição entre as últimas etapas são quem decidem as reformas, seguindo modelos há muito tempo separados.

1.4.13 Só que os remendos acabam piorando o estado da tibia, mesmo que artificial, e enfraquecem o que se tentava consolidar.

1.4.14. Mas trata-se de um período incomparável, pois, ao mesmo tempo em que essas técnicas se transformam, o corpo se metamorfoseia, o nascimento e a morte mudam, assim como o sofrimento e a cura, as profissões, o espaço, os hábitos, o ser no mundo.

1.5 INVOCAÇÃO

1.5.1. Diante dessas transformações, sem dúvida é necessário inventar novidades inimagináveis, fora do âmbito habitual que ainda molda nossos comportamentos, nossa mídia, nossos projetos originados na sociedade do espetáculo.

1.5.2. Presos cotidianamente à política, eles não perceberam o contemporâneo se aproximar.

1.5.3. Se tivesse de traçar um retrato geral dos adultos, no qual me incluo, a descrição seria ainda menos elogiosa.

1.5.4. Gostaria de ter 18 anos, a idade da Polegarzinha e do Polegarzinho, pois tudo tem de ser refeito, tudo tem de ser inventado.

1.5.5. Espero que a vida ainda me dê tempo suficiente para continuar trabalhando nisso, na companhia desses jovens aos quais me dediquei por sempre tê-los amado de forma respeitosa.

RESUMO DO FILME BACURAU

2.1 SINOPSE

Pouco após a morte de dona Carmelita, aos 94 anos, os moradores de um pequeno povoado localizado no sertão brasileiro, chamado Bacurau, descobrem que a comunidade não consta mais em qualquer mapa. Aos poucos, percebem algo estranho na região: enquanto drones passeiam pelos céus, estrangeiros chegam à cidade pela primeira vez. Quando carros se tornam vítimas de tiros e cadáveres começam a aparecer, Teresa (Bárbara Colen), Domingas (Sônia Braga), Acácio (Thomas Aquino), Plínio (Wilson Rabelo), Lunga (Silvero Pereira) e outros habitantes chegam à conclusão de que estão sendo atacados. Falta identificar o inimigo e criar coletivamente um meio de defesa.

2.2 RESUMO DO FILME

Bacurau, filme de Kleber Mendonça Filho, foi ao Festival de Cannes 2019 e conseguiu ser premiado com o Prêmio do Júri. Muitas as razões que incluíram o filme nessa posição, mas a intenção de apresentar uma situação de resistência local contra a invasão das forças armadas americanas trouxe uma visão positiva em todo o mundo.

O filme se passa em uma pequena cidade do sertão pernambucano no qual é apagada do mapa, que por sua vez é fortemente invadida por um grupo militar de americanos, os “estrangeiros”, como são nomeados, que promovem uma espécie de safári moderno, nessa situação um grupo de foragidos, os que são considerados “terroristas” devido a conflitos por água, se reúnem com a população para organizar uma defesa da região, no qual se utilizam muitos dos elementos que remetem à memória local, principalmente do cangaço.

Colocar Bacurau como um filme de guerra entre militares americanos de operações secretas e moradores locais imbuídos de um sentimento de um novo cangaceirismo é uma simplificação, mas não é uma redução imprecisa. A partir desse conflito, o filme se desenvolve como uma elegia apaixonada ao povo nordestino e como uma proclamação de repúdio a diversas situações que configuram a política nacional, principalmente, mas não exclusivamente, no momento atual: o bloqueio da transposição do Rio São Francisco; a facilidade do acesso da água nacional a grupos estrangeiros e a dificuldade em distribuí-la à população brasileira; a política clientelista e de baixa representatividade popular; a nordestinofobia do centro-sul do país; mas principalmente, a influência estrangeira, a presença de americanos que “não estão aqui oficialmente”, mas que ditam a vida política.

RELAÇÃO ENTRE O FILME E O CAPÍTULO DO LIVRO

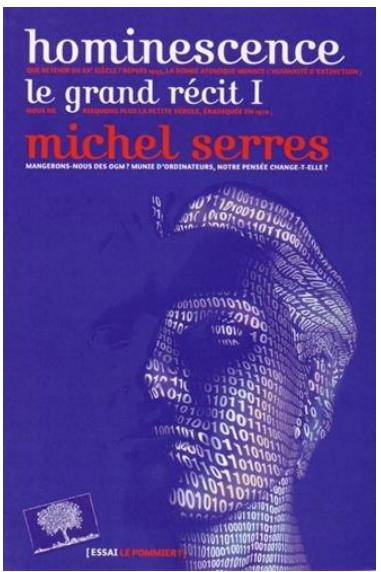
Polegarzinha se refere a nova geração de jovens que vivem sempre em contato com o celular (aparelhos eletrônicos), a maneira de mover os polegares rapidamente teclando nos celulares foi o que fez o autor nomear essa geração de “polegarzinhos”. Já no filme Bacurau, existe um certo avanço tecnológico (pois o filme se passa em um futuro próximo), e os personagens tem contato com essa nova tecnologia, onde apesar de se passar em uma cidade pobre do interior, as personagens possuem celulares e acesso a internet.

O autor do livro está mostrando o quanto a sociedade mudou, como a informação é encontrada facilmente na internet e qual a influência de tantas mudanças para as pessoas e para o ensino, assim a forma de ensino e os métodos utilizados por professores não são eficientes como antes, ocorrendo também nas zonas rurais, ou seja, onde se passa o filme.

O questionamento se dá na forma como o conhecimento deve ser transmitido para essa geração tão diferente da anterior, que possui estímulos diferentes, pensa e age diferente, onde os professores perderam parte significativa do prestígio porque não são mais os maiores detentores do conhecimento, e o conhecimento antes era concentrado e restrito, agora é distribuído e facilmente encontrado em muitos lugares.

Glossário

Acreção	Ato ou efeito de acrescer; aumento de massa por aglomeração ou justaposição de materiais; acréscimo, crescimento.	
Aparato	Disposição ou preparativo para qualquer festividade ou cerimônia faustosa; Os mecanismos, instrumentos ou itens utilizados para esse propósito; artefato.	
Âmbito	Espaço que circunda, rodeia, envolve; periferia.	
Antálgico	Que ou o que combate a dor (diz-se de medicamento).	
Ciências cognitivas	É a alcunha genérica para um conjunto de esforços interdisciplinares visando a compreender a mente e sua relação com o cérebro humano. Desse esforço fazem parte as seguintes grandes áreas: as neurociências, a psicologia, a linguística e a filosofia.	
Demografia	Ciência que investiga as	

	populações humanas (em aspectos como natalidade, produção econômica, migração, distribuição étnica etc.) sob uma perspectiva quantitativa.	
Equipolente	Que têm igual valor, referência, ou relação de identidade; que tem o mesmo efeito ou a mesma significação.	
Matriarca	Mulher que domina um grupo qualquer de pessoas.	
Hominescente	O termo hominescência é tradução do neologismo francês “hominescence”, criado pelo pensador Michel Serres.	
Homogêneo	Que possui igual natureza e/ou apresenta semelhança de estrutura, função, distribuição etc. em relação a (diz-se de qualquer coisa em comparação com outra).	

Inculta	Não cultivado, em que não se faz cultura; baldio.	
Meticulosamente	Que tem receio; temeroso, tímido, timorato.	
Metamorfoseia	Mudar a natureza ou a individualidade, ex: Latona metamorfoseou camponeses em rãs. [Figurado] Mudar o exterior ou o caráter de, ex: as honrarias metamorfoseiam.	
Ninhada	Total de filhotes que a fêmea do animal pariu de uma só vez.	
Paleoantropologia	Ramo da antropologia física que se dedica ao estudo dos fósseis de hominídeos; estudo do homem primitivo.	
Pergaminho	Pele de carneiro, ovelha ou cordeiro curtida e preparada para se escrever cujo nome	

	deriva do antigo reino de Pérgamo: muitos reis anularam documentos em papel e só aceitavam os feitos em pergaminho.	
Ruidoso	Em que há ruído; acompanhado de ruído, de clamor; agitado, movimentado.	
Tíbia	O maior e mais interno dos dois ossos da perna.	
Valência	Conjunto dos argumentos que entram na construção de um sintagma ou sentença, e cujo número, tipo e função são determinados por um predicador, ger. o verbo; assim, chover tem valência zero, ao passo que correr é monovalente, ver é bivalente, e dar é trivalente.	
Wikipédia	A wikipédia é uma enclopédia internacional, ou seja, existe em mais de 272 idiomas e versões específicas para diversas regiões do mundo.	